

O Debate Público em Sites Jornalísticos: os comentários de leitores da versão online da Folha de S. Paulo¹

Samuel Anderson Rocha BARROS²
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

Os estudos sobre debates online têm se multiplicado em todo o mundo, numa perspectiva que pensa, a partir da obra de J. Habermas, o uso público da razão como necessário no debate de temas que concernem a todos. No Brasil, os estudos mais recentes se concentram, sobretudo, nas possibilidades de participação em deliberações online. Este artigo traz uma proposta de análise dos debates online que acontecem em sites jornalísticos, de modo não institucionalizado pelo estado e que não produzem decisão política efetivamente, se não um conjunto disforme de opiniões sobre as coisas públicas. Na seqüência, apresenta-se resultados de análise da seção de comentários da versão online do jornal Folha de S. Paulo - a Folha Online³.

PALAVRAS-CHAVE: democracia deliberativa; debate online; jornalismo; opinião pública.

1. Introdução

Os estudos mais recentes de democracia deliberativa, corrente que se formou (ou se fortaleceu) a partir da obra do filósofo alemão J. Habermas, têm buscado ampliar os seus domínios para além das esferas públicas formais – os parlamentos e demais espaços previstos pelas constituições dos estados. Busca-se dar destaque à importância das esferas públicas não-formais, uma vez que este âmbito da vida social tem grande influência na formação das vontades e opiniões gerais sobre o andamento das coisas que concernem a todos (MAIA, 2008).

¹ Trabalho apresentado no IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

² Estudante de graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da UFBA, email: samuel.barros77@gmail.com.

³ <<http://www.folha.uol.com.br/>>.



A conversa cotidiana informal e descompromissada tem exigido mais atenção devido a sua importância para toda a atuação política dos indivíduos dentro de uma sociedade. Nesta zona mais íntima da vida cívica, os indivíduos vivem as paixões, os desejos, as idéias, os projetos, que lhe constituem e que o motiva a pensar em sua realidade, a fazer política.

Num momento histórico em que a internet se torna lugar do viver social, bem como lugar onde se encontra informação ampla e diversa, o estudo da atividade política neste ambiente de sociabilidade e de consumo de informação torna-se um desafio. As pesquisas preocupadas em entender as conversas nas esferas públicas informais têm o seu objeto ampliado consideravelmente.

Neste trabalho propomos uma análise da qualidade das discussões na seção de comentários da versão online do jornal Folha de S. Paulo – a Folha Online. Tal escolha justifica-se por ser este um site com grande visibilidade, além de que o seu conteúdo jornalístico tem credibilidade, em boa medida transferida da matriz impressa. Segundo dados da comScore de março de 2009⁴, a Folha Online é um dos quatro sites brasileiros de notícia com mais *page views*. A pesquisa revela que a Folha Online <<http://www.folha.uol.com.br/>> tem 33 milhões de *page views*, empatada com a seção de notícias da UOL <<http://noticias.uol.com.br/>>, a frente ficam o Último Segundo, <<http://www.ultimosegundo.ig.com.br/>>, com 70 milhões, e o G1 <<http://www.g1.com.br/>>, da Globo, com 107 milhões. Já a versão impressa tem a maior tiragem entre os jornais pagos em circulação no Brasil, segundo dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC), disponibilizados pela Associação Nacional de Jornais⁵.

2. O Debate Sobre as Coisas Públicas

Na perspectiva da democracia deliberativa, as questões que concernem a uma coletividade devem ser resolvidas pelos membros desta num processo de deliberação pública, através do debate racional entre os pontos de vista particulares: uma troca pública de razões (HABERMAS, 1997). Tal procedimento, como indica Maia (2008)

⁴ Dados publicados na revista Plug, da editora Abril, edição única. Disponível em: <http://issuu.com/plug/docs/plug2009>

⁵ Os números da circulação dos 10 maiores jornais brasileiros nos últimos sete anos estão disponíveis aqui: <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil>. Acesso em: 22 jun. 2009.



deve ser orientado pela inclusividade, pela racionalidade, pela não-coerção e pela reciprocidade. Esta conduta legitima o exercício do poder público investido pela coletividade para executar os seus anseios ou qualquer outro resultado do debate desta coletividade, a exemplo do que se chama de opinião pública, entendida como um conjunto de opiniões que honestamente se manteve coerente após o enfrentamento público.

A condução do debate público pelos valores acima citados é salutar para manutenção da saúde democrática tanto das esferas públicas institucionalizadas e encarregadas das decisões políticas, quanto das esferas públicas informais, onde se gesta a opinião pública. Aqui, entende-se deliberação para além dos termos tidos como ideais, bem como para além das esferas formais, para incluir as conversações que se dão em todo o âmbito da vida social (MANSBRIDGE, 1999; MAIA, 2008). A noção de democracia deliberativa se amplia, não é mais entendida apenas como a produção de decisão política num determinado contexto espaço-temporal, mas todo processo argumentativo orientado pela troca pública de razões.

A verbalização das posições, portanto, é fundamental, porque apenas quando conhecidas as opiniões e desejos dos membros da comunidade política podem ser consideradas (HABERMAS, 2007; GOMES, 2008). Por isso, a defesa de uma participação ativa e argumentativa dos cidadãos nas várias instâncias que influem sobre as coisas públicas.

Como recurso para a superação desta dificuldade, na formação do estado moderno, a imprensa, que naquele primeiro momento era definida como o que era impresso em papel, é apontada como facilitadora e lugar deste debate público. Com o aumento da complexidade das sociedades, a institucionalização do jornalismo e seus valores (a objetividade e a imparcialidade, por exemplo) e o surgimento de novas tecnologias, os *media* – jornais impressos, rádio, cinema e televisão – foram sucessivamente apresentados como mecanismo viabilizador do debate, ao tempo que: fornecem informações sobre a realidade social (AZEVEDO, 2005); e possibilita o enfrentamento público e racional entre interesses diversos. Os representantes de diferentes interesses expõem-se nos *media* de modo que cidadão possa escolher o que melhor lhe agrada, sem necessariamente participar de sua construção.



No entanto, esta relação não é sempre satisfatória, porque a mídia não é apenas meio, a mídia toma decisões de agendamento e enquadramento⁶. Então, o papel da mídia de difusão de informações não é suficiente. A possibilidade de participação efetiva do cidadão no debate dos temas que lhe concerne é necessária.

Com o surgimento da internet, então, renasce a esperança de uma participação ativa dos cidadãos. A internet parece oferecer condições ideais para um debate racional, uma vez que possibilita uma igualdade nas condições de emissão e amplo estoque de informação oriundo de uma variedade grande de fontes. “Contudo, [as tecnologias da informação e da comunicação] não determinam o procedimento da interação comunicativa nem garantem a reflexão crítico-racional” (MAIA, 2008, p.288). Faz-se, então, necessário perguntar como poderia ser um debate na internet de modo a trazer contribuições para as resoluções das questões comuns?

3. Das Qualidades Necessárias ao Debate Online

Como indicado no tópico anterior, o debate sobre as questões públicas para produzir resultados de comum acordo entre todos devem ser guiados pela inclusividade, pela racionalidade, pela reciprocidade e pela não-coerção (MAIA, 2008). Neste tópico, cada qualidade será esboçada e tentar-se-á uma aproximação às condições do debate online.

O ideal é que todas as pessoas possam participar do debate ou, pelo menos, todas as quais o debate concerne. No caso de esferas públicas institucionalizadas pelo Estado, todos os afetados pelas decisões deveriam poder participar, e no caso das esferas públicas de discussão informal, todos os concernidos pelo tema deveriam ter a possibilidade de opinarem e de serem considerados dignos de igual modo para tanto. Quanto maior for o grau de participação, maior será o número de posições e mais complexa será a opinião pública resultante deste debate.

No caso da internet, a não necessidade de coincidência espaço-temporal possibilita o debate entre pessoas de uma mesma comunidade que não estão dispostas a um encontro físico, bem como pessoas geograficamente distantes, para tratar de assuntos de interesse comum. No entanto,

⁶ Para um aprofundamento ver McCOMBS, Maxwell. A Teoria da Agenda: A mídia e a opinião pública. : Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



O potencial da internet para expandir os fóruns conversacionais faz emergir inevitavelmente o problema do acesso. Em termos ideais, a aproximação das condições de universalidade do discurso significa, em primeiro lugar, que não pode haver barreiras que excluam certas pessoas do debate. Supõe idealmente, a inclusão de todos aqueles potencialmente concernidos ou afetados (MAIA, 2008, p.283).

Precisamos lembrar que no Brasil o acesso à internet ainda é pequeno, se comparado ao conjunto da população⁷. Antes disso, porém, é preciso considerar que o uso da internet demanda alguns conhecimentos prévios sobre o funcionamento da tecnologia ou mesmo ser capaz de ler e escrever, o que também não atinge toda a população brasileira⁸. No entanto, frente à impossibilidade de todos construírem entendimentos democráticos sobre as coisas comuns, devem os capacitados ficar parados esperando que todos sejam igualmente capazes?

Para que o debate traga contribuições para a democracia, faz-se necessário também que o argumento seja exposto com racionalidade e razoabilidade. Não é suficiente expor as opiniões, é preciso estruturá-las racionalmente em um argumento coeso. Os interlocutores precisam se engajar na tentativa de convencimento do outro (GOMES, 2008), por isso a organização razoável das opiniões em palavras é importante, uma vez que é preciso chegar a um entendimento comum quanto às coisas públicas.

O que pesa sobre as decisões dos participantes de um discurso prático é a força da obrigatoriedade daquela espécie de razões que, em tese, podem convencer a todos igualmente – não só as razões que refletem minhas preferências, ou as de qualquer outra pessoa, mas as razões a luz das quais todos os participantes podem descobrir juntos, dado um assunto que precisa ser regulamentado, qual a prática que pode atender aos interesses de todos (HABERMAS, 20007, p.14).

⁷ Segundo pesquisa de 2008 do Comitê Gestor na Internet no Brasil, apenas 18% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet. Quando analisados os acessos, independente do local em que foi efetuado, apenas 34% da população usou internet num tempo três meses.

⁸ Segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de 2000, 13% da população brasileira com mais de 15 anos é analfabeta.



Por mais que ambientes de interação na internet dificilmente produzam decisões políticas, são muito importantes para a construção da opinião pública. Uma vez que as opiniões individuais são expostas e confrontadas, os interesses escusos e mesquinhos são repelidos, e a opinião pública tende a ser construída em bases preocupadas com o bem comum (MAIA, 2008).

Neste sentido, o debate não pode ser um simples aglomerado de vozes. É preciso haver um esforço mútuo para construir um entendimento em relação a um tema de interesse comum. Os interlocutores precisam considerar-se mutuamente, a fim de que não pareçam duas palestras em que cada palestrante quer impor o seu ponto de vista, sem levar em conta a posição do outro. Um debate socialmente importante, dentro das regras de racionalidade discursiva, tem como pressuposto a possibilidade de “uma opinião prevalente ou um consenso possível” (GOMES, 2008, p.36), ou seja, os participantes precisam considerar a possibilidade de convencer e de serem convencidos.

Os participantes, no momento mesmo em que encetam uma tal prática argumentativa, têm de estar dispostos a atender a exigência de cooperar uns com os outros na busca de razões aceitáveis para os outros; e, mais ainda, têm de estar dispostos a deixar-se afetar e motivar, em suas decisões afirmativas e negativas, por essas razões e somente por elas (HABERMAS, 2007, p.15).

Outra característica necessária para uma esfera pública é a não-coerção. Para Habermas (1984), ninguém pode ser impedido ou obrigado por força ou por coerção a manifestar suas opiniões. Todos devem ser considerados de igual modo dignos e autônomos. A disputa num debate deve girar tão somente em torno do argumento e estes nunca devem ser avaliados de acordo com outras diferenças entre os envolvidos.

Como instituiu a era clássica da democracia grega, todos os homens devem ser igualmente dignos para o exercício da política. A disputa deve acontecer no campo dos argumentos. “Coerção já não pode mais, então, ser exercida na forma de dominação pessoal ou de auto-afirmação à força, mas só de tal modo que ‘apenas a razão tenha poder’” (HABERMAS, 1984, p.127).

A julgar pelas características técnicas, a internet é um ambiente propício para a diminuição da coerção no debate. Primeiro, por ser facilitada a relação um-um, dada a



possibilidade de interação mútua. Segundo, os estados e empresas têm poucos mecanismos para controlar o debate, apesar das constantes tentativas de construir um marco legal que permita maior controle.

4. Análise dos Comentários da Folha Online

Na seção de comentários da Folha Online, foram observados os comentários agrupados na seção “Acordo Militar”, na qual se comentou notícias sobre a iniciativa do governo brasileiro de comprar equipamentos militares da França. Segundo as notícias Folha Online (relacionadas no apêndice 1), o negócio estimado em 8,5 bilhões de euros envolve entre outros pontos a compra de submarinos, aviões e transferência de tecnologia militar. O argumento do governo brasileiro é que a aquisição é necessária para garantir a soberania do Brasil, uma vez que o país está assumindo papel de liderança na América do Sul e tem o petróleo da camada do pré-sal para proteger.

As notícias que trouxeram caixas para comentários na seção “Acordo Militar”, trataram, sobretudo, da visita do presidente francês, Nicolas Sarkozy, ao Brasil no dia 7 de setembro de 2009, Dia da Independência do Brasil, para acompanhar o desfile cívico em Brasília e avançar nas negociações. A escolha deste fato noticioso justifica-se por ser um assunto circunscrito num período de tempo pequeno, o que permite um olhar da totalidade.

Entre as 15h17 do dia 5 de setembro de 2009 e as 13h14 de 16 de setembro de 2009, a Folha Online fez 22 postagens sobre a visita de Sarkozy e o desdobramento das negociações. Destas, 18 trouxeram box da seção de comentários. Entre a primeira notícia e o dia 20 de setembro de 2009, foram feitos 563 comentários. Foram analisados os 80 primeiros comentários, o que equivale aos comentários feitos até as 20h40 do dia 7 de setembro de 2009. Tal recorte foi necessário para viabilizar a execução do trabalho de análise. Esta fatia, no entanto, é estratégica porque neste período foi postada a maioria das notícias, 14, entre as quais quatro não trouxeram link para seção de comentários.

É verdade que esta ferramenta foi planejada para receber comentários de leitores sobre as notícias da Folha em relação a determinado assunto. No entanto, nada há que impeça que os leitores considerem outros comentários antes de fazer o seu próprio e



comece então um diálogo. De todo modo, é pressuposto deste estudo que o determinante é o uso que se faz da ferramenta, e não as intenções do projeto. Uma análise prévia, sem muito rigor, indicou a ocorrência freqüente de citação de comentários antecedentes. Daí o objetivo de mensurar a qualidade do debate e não se este ocorre ou não.

Para proceder a avaliação, adotamos os critérios de análise de debates online desenvolvidos por Miola (2009): quanto à pertinência, se relevante ou irrelevante; quanto ao tom, se agressivo ou respeitoso; quanto à disposição para o diálogo, se inicia um debate, responde ou se faz comentário monológico.

Então, com leitura dos comentários que compõe o *corpus* e posterior classificação, de acordo com os critérios explicitados acima, chegou-se aos números apresentados na tabela abaixo:

MENSAGENS		Número de mensagens	
Pertinência	Relevante	46	57,5%
	Irrelevante	34	42,5%
Tom	Agressivo	24	30%
	Respeitoso	56	70%
Diálogo	Inicia um debate	5	6,2%
	Responde	21	26,2%
	Monológico	54	67,5%
Reciprocidade	Progresso	39	48,7%
	Persuasão	17	21,2%
	Radicalização	24	30%
Argumentação	Validação externa	20	25%
	Validação interna	6	7,5%
	Alegação	50	62,5%
	Não há argumentação	4	5%

Tabela 1: Números da avaliação da qualidade do debate dos primeiros 80 comentários na Folha Online sobre acordo militar entre Brasil e França. As categorias de análise foram desenvolvidas por Miola (2009), a partir de ampla revisão bibliográfica de estudos que pretendiam avaliar debates.



Como mostra a tabela, há uma ocorrência de 42,5% de comentários irrelevantes para o debate. Este índice aponta a baixa contribuição dos comentários para a construção de um entendimento comum, um consenso coletivo sobre o assunto em questão. No entanto, os comentários irrelevantes para o debate são previsíveis, se considerado que o uso planejado pelo jornal para a ferramenta é apenas como mecanismo de comentar as notícias. Mesmo assim, como explicado mais abaixo, 26,2% dos comentários são em resposta à questão em debate.

A argumentação não está preocupada em validar, buscar algum tipo de sustentação, para as afirmações em 67,5% dos casos (soma das alegações e dos comentários em que não ocorre argumentação alguma). Apenas em 32,5% das ocorrências houve alguma preocupação em sustentação dos argumentos em informações para além do próprio discurso, em outros comentários ou em fontes externas ao debate.

A validação do discurso em fontes externas, 25% em relação ao universo total, ocorreu na tentativa de alguns debatedores de sustentar suas afirmações sobre qual seria a melhor estratégia de defesa externa para o Brasil ou qual seria a melhor opção de avião de guerra, uma vez que algumas matérias apresentaram como alternativa ao modelo francês, um avião americano e outro suíço. Então, buscaram-se informações em sites especializados ou, mesmo, disponibilizou-se o link.

Predomina o tom respeitoso nas mensagens (70%), mas ainda há ocorrência do uso de linguagem agressiva que pouco contribui para a construção de consenso, mas, ao contrário, provoca o entrincheiramento e uma resposta igualmente agressiva. Não por acaso, os números de comentários em tom agressivo (30%) foram iguais aos contabilizados como radicais (30%), no que se refere à reciprocidade. Nos comentários analisados, a linguagem deseducada foi requerida para provocações, insultos e, até mesmo, para ofensas. Quando empregado este tipo de linguagem, aparentemente, há uma impossibilidade de construção de um diálogo que aponte para um entendimento comum sobre a questão.

O estudo mostrou ainda que a maioria dos comentários expõem opiniões pessoais sem considerar o outro: 67,5% comentam como se ninguém tivesse dito nada antes. O outro não é reconhecido como interlocutor, não se reconhece ali a possibilidade de diálogo, não há reciprocidade, como aconselha Maia (2008). No entanto, há uma expectativa de que seja lido, se entendido que esta é uma das causas primárias que



motivam o indivíduo a escrever o comentário. Predominantemente, há uma disposição para falar, mas não para ouvir; um superávit de bocas e um déficit de ouvidos, o que, quando não inviabiliza o debate, afeta consideravelmente a qualidade.

Mesmo entre tantos comentários que não consideram nenhum outro, 26,2% dos comentários foram classificados como respostas ao assunto em debate. Alguns, inclusive, com a preocupação de citar nominalmente os autores dos comentários anteriores. Outros 6,2% colocam uma questão para apreciação ao tentam re-enquadrar o assunto em debate levando em conta que há outros que poderão contribuir para o entendimento coletivo.

5. Conclusões

Jornais online, a exemplo de A Folha Online, têm grande potencial de agregar número significativo de pessoas interessadas em falar sobre questões públicas. Estes têm grande fluxo de internautas, capacidade de agregar públicos demograficamente significativos. Enfim, os jornais online aparecem como possibilidade de encontro para o debate, lugar onde as pessoas formam entendimentos sobre as coisas comuns, lugar de gestação da cidadania.

Antes de ser ponto de encontro, entretanto, o jornal é fonte de informações sobre a realidade social. Mesmo com a crise institucional do jornalismo, o jornal continua sendo a principal fonte de informações sobre a realidade comum aos cidadãos. Os meios de comunicação, principalmente o jornalismo, agendam a sociedade, concordam a maioria dos teóricos contemporâneos da comunicação. É a partir dos jornais que se toma conhecimento sobre os acontecimentos sociais de impacto. O jornal online configura-se, portanto, como duplo viabilizador do debate: oferece o lugar e o cardápio.

Na análise acima apresentada, no entanto, o tom agressivo das mensagens é saliente (30%); há grande número de comentários irrelevantes (42,5%); predomina os comentários monológicos (67,5%); e a argumentação não busca validação externa (67,5%). É preciso lembrar, no entanto, que este quadro, apesar de nos gerar uma imagem, não pode ser avaliado isoladamente. Será que no *face-to-face* em boas condições de circulação de informação os números são melhores? Será que em um contexto ideal para o debate racional, os homens se despem do orgulho, desistem da



fama e deixam o melhor argumento vencer, simplesmente porque é o melhor para todos?

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, D. P. **Onde está a informação política de qualidade?** Para uma análise da informação fornecida pelos web sites de governos locais. *Jornada de Comunicação e Democracia*, v. II. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

MIOLA, Edna. **Iniciativas Institucionais de Deliberação Online:** Um estudo do fórum de discussão do portal da Câmara dos Deputados. I Seminário Nacional Sociologia & Política, na UFPR, Curitiba, PR, em setembro de 2009.

GOMES, Wilson. **Esfera pública política e comunicação em *Mudança Estrutural da Esfera Pública de Jürgen Habermas***. In: GOMES, Wilson. MAIA, Rousiley. *Comunicação e Democracia: Problemas & Perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008. cap.1, p.31-68.

_____. **Esfera pública política e comunicação em *Direito e Democracia de Jürgen Habermas***. In: GOMES, Wilson. MAIA, Rousiley. *Comunicação e Democracia: Problemas & Perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008. cap.2, . p.69-115.

_____. **Da discussão à visibilidade**. In: GOMES, Wilson. MAIA, Rousiley. *Comunicação e Democracia: Problemas & Perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008. cap.3, p.117-162.

HABERMAS, Jürgen. **A Ética da Discussão e a Questão da Verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Direito e Democracia:** entre facticidade e validade, volume 1. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

_____. **Mudança estrutural da esfera pública:** investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

McCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda: A mídia e a opinião pública**. : Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MAIA, Rousiley. **Democracia e a internet como esfera pública virtual:** aproximação às condições de deliberação. p.277-294. In: GOMES, Wilson. MAIA, Rousiley. *Comunicação e Democracia: Problemas & Perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008.

_____. **Visibilidade Midiática e Deliberação Pública**. In: GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. *Comunicação e Democracia. Problemas & Perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008.

_____. **Conversação Cotidiana e Deliberação**. In: GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. *Comunicação e Democracia. Problemas & Perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008.

MANSBRIDGE, J. **Everyday talk in deliberative system**. In: MACEDO, S. (org.)
Deliberative politics: essays on democracy and disagreement. Oxford: Oxford University Press,
1999, p.211-239

MARQUES, F. P. J. A. **Participação política e internet**: meios e oportunidades digitais de
participação civil na democracia contemporânea, com um estudo do caso brasileiro. (Tese de
Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, UFBA.
Salvador. 2008.



Apêndice 1 - Notícias veiculadas (em ordem cronológica decrescente)

16/09/2009 - 13h14

Jobim confirma preferência do governo por caças franceses

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u624776.shtml>

14/09/2009 - 08h20

França não transferirá 100% da tecnologia nas negociações de caças, diz especialista

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u623527.shtml>

11/09/2009 - 09h52

Força Aérea atribui confusão sobre caças a "precipitação" da imprensa

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u622477.shtml>

10/09/2009 - 18h02

Leia íntegra do bate-papo com Eliane Cantanhêde sobre acordo militar Brasil-França

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u622146.shtml>

10/09/2009 - 12h58

Brasil busca tecnologia de ponta para se transformar em potência mundial

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u622015.shtml>

10/09/2009 - 00h32

Jornalista Eliane Cantanhêde fala hoje sobre o acordo militar Brasil-França

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u621828.shtml>

08/09/2009 - 16h28

Jobim diz a deputados que compra de caças franceses não está fechada

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u620949.shtml>

08/09/2009 - 04h10

Acordo entre Brasil e França equivale ao gasto dos EUA em 10 dias

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u620669.shtml>

07/09/2009 - 15h07

Sarkozy diz que Lula não cumpriu promessa de oferecer churrasco

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u620503.shtml>



07/09/2009 - 14h57

Leia a íntegra do comunicados e atos assinados por Lula e Sarkozy

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u620488.shtml>

07/09/2009 - 14h43

Lula usa pré-sal e defesa da Amazônia para justificar acordo militar com França

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u620493.shtml>

07/09/2009 - 12h37

Brasil confirma acordo para compra de aviões militares da França

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u620454.shtml>

07/09/2009 - 10h10

Cerca de 45 mil assistem ao desfile de Sete de Setembro em Brasília

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u620414.shtml>

07/09/2009 - 08h23

Lula e Sarkozy assistem ao desfile de 7 de Setembro em Brasília

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u620381.shtml>

06/09/2009 - 20h03

Sarkozy chega ao Brasil para fechar acordo militar bilionário

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u620286.shtml>

06/09/2009 - 15h46

Lula diz que negociação para compra do caça Rafale está avançada

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u620220.shtml>

06/09/2009 - 14h34

Especialistas alemães são céticos sobre cooperação Brasil-França

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dw/ult1908u620176.shtml>

06/09/2009 - 13h58

Sarkozy chega hoje a Brasília para visita-relâmpago

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u620200.shtml>

06/09/2009 - 10h39

Sarkozy chega ao Brasil para negociar acordo militar

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u620152.shtml>



06/09/2009 - 08h36

Acordo Brasil-França marca expectativa de ser "potência", diz estudioso

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u620140.shtml>

05/09/2009 - 17h58

Domingo na Folha: Brasil vai fechar maior contrato militar de sua história recente

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u620014.shtml>

05/09/2009 - 15h17

Sarkozy viaja ao Brasil para participar das comemorações do Sete de Setembro

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u619970.shtml>

Comentários:

Todos os comentários podem ser acessados aqui:

http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/comentarios/acordo_militar_all-37.shtml